

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS**  
**PÚBLICAS FACE**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

CURSO DE DOUTORADO EM ECONOMIA POLÍTICA E DO MEIO AMBIENTE

ECO 336513 - ECONOMIA DA POLÍTICA AMBIENTAL

PROFESSOR: ANDREI CECHIN

E-mail: [andreicechin@unb.br](mailto:andreicechin@unb.br)

HORÁRIO: SEXTA-FEIRA DAS 14:00 ÀS 18:00 HS.

LOCAL: PRÉDIO DA FACE

PASTA NO DRIVE:

[https://drive.google.com/drive/folders/1kwx2ZWuZfutj\\_eVUd9x0HyUB\\_0sa7INB?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1kwx2ZWuZfutj_eVUd9x0HyUB_0sa7INB?usp=drive_link)

### **OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

A disciplina Economia da Política Ambiental (EPA) analisará à luz de teorias econômicas e de conceitos da economia do meio ambiente: (i) as justificativas para intervenção pública em questões ambientais e os objetivos de tais políticas; (ii) os instrumentos de política pública usados tradicionalmente para eliminar ou minimizar os problemas ambientais; (iii) os fundamentos e desafios da valoração econômica de serviços ambientais; (iv) indicadores de (in)sustentabilidade ambiental dos países; (v) desafios ambientais como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade; e vi) a transição para uma economia “verde” ou “sustentável”, para além da política estritamente ambiental, discutindo o papel de políticas econômicas e de inovação em perspectiva mais ampla.

### **ESTRUTURA**

O conteúdo e bibliografia do curso estão organizados por 5 grandes tópicos e diversos subtópicos numerados. Realçados em verde estão os textos que serão discutidos pelos(as) alunos(as).

## **1) FALHAS DE MERCADO E INSTRUMENTOS REGULATÓRIOS**

### **1.1 Direitos de Propriedade, externalidades e a Economia da qualidade ambiental**

- Perman, Roger et al (2003). Natural resource and environmental economics. Chapter 5 Welfare economics and the environment. Part III Market failure, public policy and the environment. Chapter 6 Pollution control: targets;

- Dasgupta, Partha (2021). The Economics of Biodiversity. Chapter 7 Human Institutions and Ecological Systems, 1: Unidirectional Externalities and Regulatory Policies p. 190-202

1) Ayres, R.U. and Kneese, A.V. (1969) Production, Consumption & Externalities. American Economic Review, 59, 282-296

2) Ostrom, Elinor (2002) – Reformulating the Commons. Ambiente & Sociedade - Ano V - No 10 - 10

### **1.2 Comando e Controle**

- Perman, Roger et al (2003). Natural resource and environmental economics. Chapter 7 Pollution control: instruments.

- Baumol, W. e Oates, W. (1979). Economics, Environmental Policy, and the Quality of Life. Cap 16 Direct Control vs Pricing system p.13-20 (do PDF) + Cap 20 The role for direct control p. 51-54 (do PDF)

3) Wayne B. Gray and Jay P. Shimshac (2011) The Effectiveness of Environmental Monitoring and Enforcement: A Review of the Empirical Evidence

### **1.3 Instrumentos Econômicos de Política Ambiental**

- Perman, Roger et al (2003). Natural resource and environmental economics | Chapter 7 Pollution control: instruments

- Schmalensee, Richard and Robert N. Stavins (2017). The design of environmental markets: What have we learned from experience with cap and trade?. Oxford Review of Economic Policy, Volume 33, 4, pp. 572–588

4) Mota et al (2023) - Payment for Environmental Services: A critical review of schemes, concepts, and practice in Brazil. Science of the Total Environment 899 (2023) 165639

5) Parry, Ian; Simon Black, and Karlygash Zhunussova (2022) Carbon Taxes or Emissions Trading Systems? IMF STAFF CLIMATE NOTE 2022/006

6) Christofolletti e Pereda (2021). Winners and losers: the distributional impacts of a carbon tax in Brazil. Ecological Economics, 183

#### **1.4 Escolha dos instrumentos regulatórios**

- Ferreira, Pedro F.A.N. (2019) - Economia política do meio ambiente: identificação da bancada ruralista e outras bancadas temáticas no Congresso Nacional com análise de redes. Tese de Doutorado. Departamento de Economia. UnB

7) Keohane, Nathaniel, R Revesz, and Robert N Stavins (1998). The Choice of Regulatory Instruments in Environmental Policy. Harvard Environmental Law Review 22 (1998): 313–367.

#### **1.5 Valoração**

- Castro, Joana D. B. e Nogueira, J.M. (2017). Método custos evitados: Conduta defensiva na produção versus a perda da biodiversidade: O estado-das-artes no Brasil. Revista Espacios, 38(28)

- Motta, Ronaldo S. (1997). Manual para valoração econômica de recursos ambientais. IPEA/MMA/PNUD/CNPq Rio de Janeiro, setembro de 1997

- Nogueira, J.M.; Medeiros, M.A.A. de; Arruda, F.S.T. de (2000) Valoração econômica do meio ambiente: ciência ou Empiricismo? Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.17, n.2, p.81-115

- Young, Carlos. E.F. et al (2015). Roteiro para valoração de benefícios econômicos e sociais de Unidades de Conservação. Fundação Grupo Boticário

8) Young, Carlos. E.F. & Rodrigo Medeiros (2018). Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, Cap 5 – Carbono Florestal

9) Young, Carlos. E.F. & Rodrigo Medeiros (2018). Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, Cap 6 Recursos hídricos e solos

10) GREENPEACE e Instituto Saúde e Sustentabilidade (2017). Avaliação e Valoração dos Impactos da Poluição do Ar na Saúde da População Decorrente da Substituição da Matriz Energética do Transporte Público na Cidade de São Paulo.

## **2) (IR)RACIONALIDADES**

### **2.1 Visões cognitivas**

- Venkatachalam, L. (2008). Behavioral economics for environmental policy. Ecological Economics 67: 640 – 645

11) Carlsson et al (2012). Behavioral Economics and Environmental Policy Annu. Rev. Resour. Econ. 4, p. 75–3.

### **2.2 Motivações e incentivos**

12) Gneezy et al (2011). When and Why Incentives (Don't) Work to Modify Behavior. Journal of Economic Perspectives—Volume 25, Number 4, p. 191–210.

### **2.3 Nudges**

13) Carlsson et al (2019). Nudging as an Environmental Policy Instrument. CeCAR Working Paper Series No. 4.

### **3) (IN)SUSTENTABILIDADE**

- Perman, Roger et al (2003). Natural resource and environmental economics Chapter 4 Concepts of Sustainability

#### **3.1 Fronteiras Ecológicas Planetárias e *Tipping Points***

- Dasgupta, Partha (2021). *The Economics of Biodiversity*. Cap. 3 Biospheric Disruptions  
- Dasgupta, Partha (2021). *The Economics of Biodiversity*. Chapter 4. Human Impact on the Biosphere

14) Richardson et al. (2023). Earth beyond six of nine planetary boundaries. *Sci. Adv.* 9, eadh2458

15) Lenton, T.M. et al (2023), *The Global Tipping Points Report*. University of Exeter, Exeter, UK.

#### **3.2 Fraca e Forte**

16) Farley, J. (2012) Ecosystem services: The economics debate. *Ecosystem Services*, 1, n. 1, p. 40–49

17) Dasgupta, Partha (2021). *The Economics of Biodiversity*. Chapter 13 Sustainability Assessment and Policy Analysis até p. 339

#### **3.3 “Pegadas”**

18) O'Neill, DW, Fanning, AL, Lamb, WF et al. (2018) A good life for all within planetary boundaries. *Nature Sustainability*, 1 (2): pp. 88-95

19) Wiedmann, T.O. et al. (2013) “The Material Footprint of Nations”. *PNAS*, 112(20): 6271–6276.

20) Vanham et al (2019) - Environmental footprint family to address local to planetary sustainability and deliver on the SDGs. *Science of the Total Environment* 693 (2019) 133642

### **4) GRANDES DESAFIOS ECOLÓGICO-ECONÔMICOS DO SÉCULO 21**

#### **4.1 Mudanças Climáticas**

- Perman, Roger et al (2003). Natural resource and environmental economics Chapter 16 Stock pollution problems

- Weitzman, ML (2011). Fat-Tailed Uncertainty in the Economics of Catastrophic Climate Change. *Review of Environmental Economics and Policy*. 2011;5 (2) :275-292.

21) Nordhaus, William (2018). *Climate change: The Ultimate Challenge for Economics*. Nobel Prize Lecture

22) Lamperti, Francesco et al. (2020). “Climate change and green transitions in an agent-based integrated assessment model”. *Technological Forecasting & Social Change*, 153.

23) Stern, Nicholas; Joseph Stiglitz & Charlotte Taylor (2022) The economics of immense risk, urgent action and radical change: towards new approaches to the economics of climate change, *Journal of Economic Methodology*, 29:3, 181-216

24) Blanchard, Olivier; Christian Gollier, and Jean Tirole (2023) “The Portfolio of Economic Policies Needed to Fight Climate Change”. *Annu. Rev. Econ.* 15:689–722.

25) Bolton, Patrick et al (2020) The green swan Central banking and financial stability in the age of climate change. *Bank for International Settlements 2020*. Cap 2 CLIMATE CHANGE IS A THREAT TO FINANCIAL AND PRICE STABILITY

#### **4.2 Biodiversidade**

- Dasgupta, Partha (2021). *The Economics of Biodiversity*. Cap. 2 Biodiversity and Ecosystem Services

- 26) Dasgupta, Partha (2021). *The Economics of Biodiversity* Caps 18 Conservation and Restoration + Cap 19 Restoration of Nature
- 27) Ruggiero et al (2022) ICMS-E\_a successful but self-limiting incentive program. *Ecological Economics*, 191.
- 28) Dasgupta, Partha (2021) *The Economics of Biodiversity* - Cap. 21 - Options for Change
- 29) PORTFOLIO EARTH (2020) Bankrolling Extinction: The Banking Sector's Role in the Global Biodiversity Crisis. Portfolio Earth Report <https://portfolio.earth/wpcontent/uploads/2021/01/Bankrolling-Extinction-Report.pdf>

## **5) MISSÕES E TRANSIÇÕES**

- 30) Mazzucato, Mariana (2018) "Mission-oriented innovation policies: challenges and opportunities". *Industrial and Corporate Change*, 27 (5): 803–815.
- 31) Lamperti, Francesco et al (2019). The Green Transition: Public Policy, Finance, and the Role of the State, *Vierteljahrshefte zur Wirtschaftsforschung*, 88, n 2, pp. 73-88
- 32) Geels, F. et al. (2023) "Sustainability transitions in consumption-production Systems". *PNAS* 120 (47).

## **PROCEDIMENTOS EM CADA AULA**

Para desenvolver esses temas, teremos 15 (quinze) encontros ao longo do semestre. Cada encontro semanal tem a duração de 4 (quatro) horas-aula.

- a) o instrutor inicia a aula com uma exposição panorâmica dos principais conceitos da semana; o tempo de exposição será de, no máximo, 1h 20 min minutos;
- b) dois a três participantes apresentarão os textos daquela semana. Cada apresentação deverá durar no máximo 40 minutos, e será seguida de discussão. As apresentações e as discussões deverão perfazer um tempo total de 2h.
- c) o instrutor encerra a aula com uma síntese das principais questões surgidas no debate; a duração da exposição final será de, no máximo, 40 minutos.

## **AVALIAÇÃO**

**50%: Qualidade da exposição dos textos** para @s outr@s coleg@s ao longo do curso. Cada alun@ apresentará no mínimo 6 textos ao longo do curso.

**20%: Participação efetiva e instruída na discussão dos textos apresentados pel@s coleg@s.** Efetiva contribuição às discussões em sala de aula é um requisito importante para quem deseja ter sucesso na disciplina. Espera-se que cada um de vocês lerá as referências semanais, para que possam contribuir ao debate, independentemente de ter que apresentá-las.

**30%: Ensaio** a ser entregue até **x de julho de 2025**, de 4 a 6 páginas de texto (espaço simples, excluindo bibliografia e capa). Para este ensaio, @ doutorand@ mobilizará, **no mínimo, seis (6) artigos/capítulos discutidos em sala (realce verde).**

O ensaio **não** será uma coleção de citações, mas uma exposição das ideias e pontos de vista d@ autor@ sobre determinado tema de política ambiental, buscando originalidade no enfoque, com base teórica em livros e artigos científicos, e sempre que possível em evidências. Uma tese (ideia principal) é defendida pel@ autor@, que deve mostrar evidências convincentes para fundamentar seus pontos de vista e convencer seus leitores.

Os critérios de avaliação do ensaio são: 1) Coesão e coerência: sem divagações para temas não pertinentes. 2) Linguagem: fidelidade à disciplina gramatical. 3) Argumentação: capacidade de relacionar dados empíricos, fatos, teses, estudos, opiniões, problemas e possíveis soluções; 4) Relação entre a tese central e a argumentação.

Estrutura (sugerida) do ensaio:

### **1. Introdução**

- Por que escolheu o tema?
- Qual o problema?
- O que vai argumentar? Qual a "tese"?
- Descrição da estrutura do ensaio

### **2. Corpo do ensaio**

- Citar referências teóricas e evidências para justificar as suas ideias
- Exemplos

### **3. Conclusão**

- Quais as conclusões da sua reflexão?
- Comentário pessoal ao tema
- Indicar oportunidades para pesquisa futura

### **4. Bibliografia**